

“Mais campo, menos mitos”, a publicação do IICA que chegou para desfazer preconceitos

O livro “Mais campo, menos mitos – Conceitos para entender o seu papel na Argentina” é a nova publicação do Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) que analisa os aspectos essenciais da produção agropecuária no país sul-americano e sua influência na economia, na vida urbana, no emprego, nas exportações e na alimentação.

A publicação explica porque o campo argentino é importante e como ele influencia o cotidiano, buscando compreender desde a fotossíntese até as exportações, incluindo carne bovina, soja, trigo, vinho e outros produtos agrícolas.

O livro destrói preconceitos correntes em discursos públicos e mesmo em livros didáticos para secundaristas, apresentando dados que permitem compreender o funcionamento do mundo rural e sua contribuição para o país.

A autora, Rosario Campos, é licenciada em Economia (com distinção) pela Universidade de Buenos Aires e Mestre em Economia pela Universidade de San Andrés. Possui ainda, pós-graduação em Comercialização de Grãos (Universidade Católica da Argentina e AACREA). É autora de diversas publicações para organismos internacionais como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o IICA e a FAO.

O livro está disponível para download no [Repositório digital do IICA](#).

Entre os principais mitos derrubados, por exemplo, se encontra o de que o campo não gera emprego, nem valor agregado, que exportar produtos primários é ruim e que as vacas são as principais responsáveis pelas mudanças climáticas.

Os principais mitos desfeitos no livro do IICA

- O livro demonstra que toda a cadeia de produção contribuiu com um a cada 4 empregos privados.

- Outra crítica comum é que o campo só exporta matérias primas, mas a ideia de baixa complexidade se contrapõe a setores que adotam tecnologias em alta velocidade e formam sistemas baseados na inovação, agricultura por contrato e uma rede de negócios e serviços interconectados. Esse sistema inclui biotecnologia, agrotecnologia, plantio direto, máquinas agrícolas, insumos e capacidades de inovação e gestão.
- O papel das exportações é chave: 6 de cada 10 dólares dos bens exportados pela Argentina são da agroindústria. O país tem uma liderança mundial em produtos como óleo de soja, amendoim, peras e suco de lima.
- A publicação mostra que as críticas à pecuária por sua contribuição para as mudanças climáticas não consideram as principais causas dos gases de efeito estufa (GEE), que são as atividades vinculadas ao uso de combustíveis fósseis. Além disso, é fundamental o balanço entre a emissão e a captura de GEE nos diferentes sistemas de produção. Na Argentina predominam os sistemas de pastoreio extensivo que capturam carbono através da fotossíntese.
- Os mitos sobre os cultivos transgênicos e o uso de glifosato não levam em conta a evidência científica, que respalda o uso seguro com boas práticas, destacando os benefícios ambientais como o menor uso de combustíveis e a captura de carbono.

O livro foi pensado para um público amplo, com linguagem simples e de fácil leitura.

Aproximar o leitor do campo

Se propõe a aproximar o leitor do campo argentino, esclarecendo sobre conceitos fundamentais para entender seu funcionamento, e desfazer alguns mitos que impactam negativamente a percepção de seu papel e das políticas públicas que o afetam.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: El Observador – Tradução livre: www.terraviva.com.br